

CANOAS, NOTÍCIAS QUE NOS PREOCUPAM

No final do ano passado, em pouco mais de uma semana, duas notícias deixaram os canoenses muito preocupados: o escândalo do esquema criminoso na saúde protagonizado pelo GAMP e a contaminação na água do lençol freático do bairro Niterói.

O Grupo de Apoio à Medicina Preventiva e a Saúde Pública (Gamp), que gerenciava o Hospital Universitário (HU) e o Hospital de Pronto Socorro ((HPS), além de outras unidades de saúde da cidade, foi apontado pelo Ministério Público Estadual como causador de desvios de recursos da Prefeitura de Canoas, que seriam destinados à Saúde Pública, tão necessitada, para contas bancárias de pessoas ligadas ao Gamp.

A outra má notícia trata da contaminação na água do lençol freático do bairro Niterói, confirmada pela Secretaria Municipal de Canoas, que constatou a contaminação da água do lençol freático do Bairro, devido à presença do metal Cromo, originada de uma "fábrica de cromo", como era chamada, existente no local. A água não poderá ser usada para consumo, nem para irrigação de hortaliças e frutíferas; os animais não devem consumir a vegetação da área.

Temos, pois dois grandes problemas que afetam a saúde pública: de um lado, o desvio de dinheiro público de uma área essencial, como o atendimento à saúde, com os hospitais de Canoas, em atendimento reduzido e a população sofrendo nas longas filas de espera; de outro, uma parte considerável da população, atingida pela contaminação do solo e das águas de seu bairro, por uma irresponsabilidade empresarial e, provavelmente, falta de fiscalização, por parte dos órgãos públicos.

No Diário de Canoas do último dia 24 de janeiro, tomamos conhecimento da criação de uma "força tarefa", para tentar criar alternativas para salvar o Gracinha. As denúncias de fraudes protagonizadas pelo grupo GAMP produziram também efeitos no Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG), além é claro, de outros problemas.

Quanto à contaminação no bairro Niterói, não se teve mais notícias. Esperamos que todas as medidas cabíveis estejam sendo tomadas.

Pergunta-se: quando a saúde vai tornar-se verdadeira prioridade, com atendimento digno a toda a população?

Marina Lima Leal

Tramandaí, 26 de janeiro de 2019.